

MARIA GABRIELA BENEDETI

gabibenedeti@gmail.com

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E NOVAS TECNOLOGIAS: DOCUMENTÁRIO COLABORATIVO COM JOVENS E SENIORES

RESUMO

Este estudo tem como objetivo a produção de um documentário colaborativo, sobre o processo de criação de um guião para um futuro documentário, que evidencie a forma de interação e dinâmica entre as diferentes gerações participantes, nomeadamente, jovens e seniores, bem como as limitações e potencialidades encontradas no impacto das novas tecnologias da comunicação e, conseqüentemente, dos novos média nas relações intergeracionais. Assim, este artigo, procura conceptualizar a problemática da investigação e apresentar as etapas decorridas e seus respetivos resultados.

PALAVRAS-CHAVE

Relações intergeracionais; novas tecnologias da comunicação; novos média; documentário colaborativo; metalinguagem no documentário

INTRODUÇÃO: BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Portugal vivencia, atualmente, o paradoxo do envelhecimento, fenómeno provocado pelo paralelismo entre o aumento do envelhecimento populacional e a diminuição da população jovem ativa (Fernandes, 1997). O cenário se agrava mediante análise dos indicadores relacionados à acessibilidade das novas tecnologias da comunicação (NTC) e literacia digital. Estes revelam que a inserção destes dispositivos é comum, principalmente, e quase que restritamente aos jovens e aos adultos mais novos. O escalão etário acima dos 65 anos é o que tem menor representatividade quanto à apropriação dos novos média, apenas 28% utilizam a internet (INE, 2016). Estes dois fatores exigem reestruturação, principalmente, a nível social e

tecnológico, de forma a fomentar as relações entre os indivíduos, nomeadamente entre aqueles que se encontram na base do problema, os jovens e os seniores, a fim de minimizar o distanciamento entre estas gerações.

O envelhecimento populacional leva a mudanças sociais entre as gerações, que são evidentes, por exemplo, na redução de espaços para a troca de afeto e de conhecimento. Esta situação gera um distanciamento entre as faixas etárias, principalmente, mediante aos mitos e estereótipos construídos por ambos os grupos (Beltrán & Gómez, 2013). Assim, “reposicionar o idoso no conjunto do sistema de relações intergeracionais constitui um imperativo democrático e um desafio político que as sociedades envelhecidas enfrentam” (Villaverde, Ferreira, Silva, Jerónimo & Marques, 2013, p. 13).

Além das alterações socioeconómicas desencadeadas pelo envelhecimento populacional, a emergência e a massificação das novas tecnologias da comunicação e, conseqüentemente, dos novos média, induz constante modificação a nível individual e social. Se por um lado as novas tecnologias da informação permitiram alterações sociais vantajosas, por outro lado, a estas novas tecnologias está associado uma série de transformações danosas, visto que a democratização tanto dos próprios dispositivos mediadores como da literacia necessária para a apropriação da infocomunicação ainda não é uma realidade global generalizada independente da classe social, gênero, idade e origem natural (Ferreira, 2004; Rodrigues, 1999).

As diversas transformações provenientes, sobretudo, das novas tecnologias da comunicação e da terceira fase da globalização afetam significativamente as relações intergeracionais. “O vínculo intergeracional contemporâneo, de uma forma geral, configura-se por meio de uma tensão decorrente da conciliação da ideia de diferença e homogeneização intergeracional” (Borges & Magalhães, 2011, p. 176). Portanto, a interação social e a dinâmica de aprendizagem, ou troca de conhecimento, entre diferentes gerações se faz elementar para que haja uma interação digital, que possa contribuir a curto, médio e longo prazo para toda a comunidade. Além do que, como as considerações obtidas no estudo realizado por Bjursell, a aprendizagem intergeracional deve ser um processo recíproco em que as gerações aprendem umas com as outras, em uma lógica de cocriação, assim, a autora atribui às diferenças o ponto de partida para a colaboração entre gerações (Bjursell, 2015).

A apropriação e utilização dos novos média acontece de forma transversal aos contextos sociais, mas também às relações, seja entre indivíduos da mesma geração ou entre gerações distintas (Melro & Oliveira, 2016). O acesso à internet em mobilidade aumentou de 35%, em 2012, para 72% em

2016, é um comportamento cada vez mais frequente no dia-a-dia dos portugueses, que superam, em determinados indicadores a média da União Europeia, como a participação nas redes sociais.

Os resultados obtidos por Neves e Amaro revelaram que em relação à utilização de computadores e telemóveis, as variáveis significativamente correlacionadas são idade e nível de instrução, assim, “quanto mais velhos e quanto menor o nível de instrução dos inquiridos, menos probabilidade tinham de usar estas duas tecnologias” (Neves & Amaro, 2015, p. 5). Entretanto, mostram o impacto positivo da utilização da internet e, consequentemente dos novos média, em relação à sociabilidade, bem-estar e capital social, “o que pode ter uma influência positiva no envelhecimento ativo e saudável” (Neves & Amaro, 2015, p. 4).

Lopes (2015) procurou compreender de que forma diferentes grupos geracionais (jovens, adultos e seniores) se apropriam dos meios de comunicação de massas. Foi possível compreender que os seniores preferem a televisão e declaram não saber utilizar a internet e algumas funções dos telemóveis, mas demonstraram-se interessados na aprendizagem e utilização desses meios.

Uma das constatações efetivadas por Pereira (2011), em *Novos Media e Relações Inter-geracionais*, foi que a utilização das tecnologias promoveu uma nova dinâmica entre as gerações familiares, uma vez que em todas as famílias entrevistadas foi destacado o uso das NTC e o desenrolar das conversas em volta dos dispositivos digitais. Não foi validada a afirmação de falta de autoridade nas relações de pais para filhos – estes alegaram que o respeito existe em qualquer circunstância.

No estudo de Neves e Amaro, sobre a utilização da internet pelos idosos, verificou-se que os telemóveis estão “associados à proximidade familiar, conveniência e diminuição do isolamento social e da solidão” e os computadores, por sua vez, estão associados à aprendizagem e à interação social (Neves & Amaro, 2015, p. 9). Foram obtidas noções positivas e negativas relacionadas aos novos dispositivos da comunicação e à internet. Os autores afirmam que os aspetos positivos são influência dos netos e, que por outro lado, os aspetos negativos são reforçados pelos média (Neves & Amaro, 2015).

A investigação “Gerações de ecrã em meio rural” evidencia resultados interessantes relativamente a resolução de problemas, encontrados pelos avós, com os novos média (televisão, computador, internet, telemóvel). O estudo revela a participação essencial no processo de aprendizagem dos avós por parte dos filhos e netos (Rego, 2013).

Para que haja uma contribuição significativa dos novos média sobre as relações intergeracionais, por exemplo em potencializar o laço afetivo entre as gerações e fortalecer estas relações, “é necessária uma constante reinvenção dos vínculos e das relações sociais e familiares que promovam as ligações intergeracionais” (Melro & Oliveira, 2016, p. 1193).

Mediante o papel dos novos média na formação e construção da consciência e identidade individual e coletiva, se faz necessário estimular o senso crítico, a noção de respeito, bem como a sensibilização para o envelhecimento como um processo natural da vida, aos jovens que são os indivíduos que consomem conteúdo dos novos média (portanto, estão expostos a estratégias de manipulação de massas e a conteúdos pejorativos e depreciativos à imagem dos sênior) e produzem conteúdos para os novos média (portanto, podem colaborar para reforçar estereótipos).

Assim, destaca-se a importância de encontros intergeracionais que promovam e facilitem a solidariedade interpessoal, a assistência mútua e a troca de conhecimento entre os seniores e os jovens, colaborando na desconstrução do etarismo e promovendo, democraticamente, a literacia mediática, intensificando os aspetos positivos das novas tecnologias da comunicação como mediadores da comunicação e relação intergeracional.

PERGUNTA DE INVESTIGAÇÃO, OBJETIVOS E VARIÁVEIS DO ESTUDO

A pergunta de partida inicial configura-se da seguinte forma: que estratégia colaborativa, intergeracional, deve ser adotada na construção de um guião para um documentário, sobre o impacto dos novos média nas relações entre seniores e jovens? Entretanto, e apesar de a eficiência da estratégia só poder ser avaliada mediante a produção do guião, esta pergunta deve ser respondida durante a estratégia de operacionalização da metodologia, portanto, após identificar uma estratégia apropriada para o desenvolvimento do projeto, procurar-se-á respostas para uma segunda pergunta relacionada à problematização da investigação, que configura-se em: como se relacionam jovens e seniores, através da mediação das novas tecnologias da comunicação e dos novos média, em um processo de criação colaborativo para o desenvolvimento de um guião?

Portanto, objetiva-se explorar e registar o processo criativo de um guião, para analisar de que forma o relacionamento é estabelecido entre os participantes do estudo mediante acesso e utilização das NTC e dos novos média, bem como perceber quais os aspetos subjetivos de cada indivíduo relacionados à problemática. Destacam-se, dessa forma, as

principais variáveis: comunicação, interação (homem-máquina) e produção colaborativa.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E ESTUDOS EMPÍRICOS

A fim de assegurar adequadamente os fatores necessários para compreensão da problemática em questão, a presente investigação é baseada na abordagem metodológica qualitativa, que pode ser tida com uma estratégia de pesquisa que procura enfatizar palavras de uma forma, contrariamente à quantitativa, que prioriza a quantificação dos dados seguindo uma linha dedutiva (Bryman, 2012, p. 36).

A natureza da presente investigação é, essencialmente, descritiva, no entanto, como destacado por Bryman (2012), como prática comum nas investigações qualitativas, os pesquisadores não procuram unicamente descrever os resultados dos seus projetos, estão preocupados também na explanação dos dados obtidos e procuram descobrir o “como” e o “porquê” da problemática em questão. Assim, considera-se a influência da natureza explanatória na presente investigação, na medida em que, a segunda pergunta de partida desta pesquisa foi estruturada de forma a compreender como se comportam jovens e seniores em um processo de criação colaborativa de um guião, através das NTC e novos média.

A investigação é baseada na abordagem metodológica qualitativa e natureza descritiva. O enfoque da pesquisa concentra-se na metodologia exploratória e em uma fusão de investigação-ação e documentário interpretativo.

De acordo com Engel (2000, p. 3), a investigação-ação “pode ser aplicada em qualquer ambiente de interação social que se caracterize por um problema, no qual estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos”, e caracteriza-se como cíclica e auto-avaliativa, portanto, requer uma constante monitoração dos resultados que vão sendo revelados a medida em que as práticas decorrem, para que, se necessário, recorra-se as alterações de sentido e direção na dinâmica de grupo.

Por outro lado, procurar-se-á trazer, enquanto instrumentos para a análise dos dados, o documentário que é o resultado empírico desta investigação. A parte essencial deste método consiste em considerar e relacionar diversas esferas da vida cultural dos indivíduos ou coletivos (Weller, Santos, Silveira, Alves & Kalsing, 2002).

TÉCNICAS E RECOLHAS DE DADOS

O inquérito por entrevista semiestruturada foi aplicado ao nível individual, a fim de se obter informações pessoais e de contexto social e mediático. As principais vantagens resumem-se ao nível de profundidade dos elementos em análise, além da flexibilidade de dispositivos que permitem a recolha dos testemunhos e conseqüentemente suas interpretações (Quivy & Van Campenhoudt, 1998).

Em seguida, utilizar-se-á de observação participativa com o preenchimento de diário de campo cuja as principais vantagens são a própria análise efetuada no momento em que os comportamentos são produzidos e a autenticidade dos dados, entretanto, por outro lado, a observação participativa revela-se frágil principalmente em relação à interpretação das observações (Quivy & Van Campenhoudt, 1998).

Por fim, seguir-se-á análise de conteúdos dos “documentos” produzidos, tanto o guião, elaborado pelos participantes, como o documentário sobre esse processo criativo. A instrumentação, portanto a criação, adaptação e validação dos instrumentos definidos, foi efetuada principalmente durante o estudo piloto, através do qual, percebeu-se uma necessidade de aplicar o inquérito por entrevista semiestruturada em mais dois indivíduos representantes das gerações em questão.

PROJETO EM ANDAMENTO

Este capítulo descreve as etapas do projeto que já foram realizadas e os resultados obtidos. Portanto, faz considerações sobre o estudo-piloto, a forma de seleção dos participantes, bem como as entrevistas semiestruturadas e, a análise de resultados das mesmas.

“À VOLTA DE UMA CONVERSA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO-PILOTO

O estudo piloto foi realizado como forma de adaptação e validação dos instrumentos para a recolha de dados elaborados, a partir de conhecimentos prévios necessários para responder a primeira pergunta de investigação e fortalecer o desenvolvimento do projeto final, minimizando os fatores que podem contribuir para o enviesamento ou insucesso da investigação.

O estudo foi realizado na Ilha Terceira, Açores, no dia 3 de março de 2017 e decorreu sobre as formas de diversão e socialização dos indivíduos

presentes. Contou-se com a participação de dois indivíduos jovens, uma mulher de 28 anos e um homem de 29 anos e, com dois indivíduos seniores, uma mulher de 85 anos e um homem de 87 anos. Vale ressaltar que os dois indivíduos seniores são um casal, ligados matrimonialmente, e são avós do jovem participante. Todos os três açorianos. Por outro lado, a jovem integrante não apresenta ligação familiar com nenhum dos outros indivíduos e tem nacionalidade brasileira.

A pré produção do documentário foi efetuada nos 10 dias anteriores e resumiu-se à obtenção dos recursos audiovisual, seleção dos participantes, elaboração dos instrumentos de recolha de dados (entrevista e diário de campo) guião para orientar o encontro e, por fim, a preparação da sala que sediou a reunião.

A produção iniciou durante a preparação da sala, portanto, durante os preparativos necessários a câmara principal esteve a gravar em alguns momentos. Entretanto, devido à capacidade de energia do equipamento, deu-se prioridade ao encontro em si. As filmagens foram feitas com uma Rollei Actioncam 415 posicionada no canto superior esquerdo da sala e uma Canon EOS 1200D, posicionada no centro da sala, entre os quatro participantes. Recorreu-se há gravação de áudio a partir de dois *smartphones*, já que não foi possível a obtenção de um equipamento profissional. Estes estiveram posicionados entre cada par de indivíduos.

De acordo com Wolsky (2005), durante a produção procura-se seguir o guião, entretanto, normalmente, as condições externas e pessoais dos indivíduos envolvidos determinam novos direcionamentos de produção, alterando os elementos do guião. Tal situação foi experienciada durante o estudo-piloto, pois, com a ausência dos outros quatro integrantes, o guião foi alterado drasticamente, prejudicando, sobretudo, a desenvoltura e a segurança da investigadora.

O ESTUDO PRINCIPAL: SELEÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO E ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O grupo de estudo foi selecionado por conveniência e consiste em um grupo de pessoas que haviam estabelecido contato desde março, portanto, conhecidos entre si, através de um programa de voluntariado em que um grupo de jovens se prontificou a visitar os seniores do lar e do centro de dia do Patronato de Nossa Senhora de Fátima em Vilar, Aveiro. Tendo conhecimento sobre o grupo de pessoas, que se enquadravam nos critérios de seleção para o projeto em questão, entrou-se em contato para

perceber a disponibilidade e interesse dos indivíduos além das necessidades a serem providenciadas para efetuar os cinco encontros previstos pela estratégia de operacionalização.

Como já existia uma dinâmica entre estas pessoas e uma vez que todos os jovens demonstraram interesse em participar do projeto, o grupo foi formado pelos seis jovens e quatro seniores, indicados pela assistente social do centro de dia. Segue, na tabela abaixo, a apresentação dos integrantes por nome verdadeiro e idade, por grupo de jovens e grupo de seniores.

NOME	IDADE
Ângela Gaspar Carvalho	16
Bernardo Salgado Marques	16
Carolina Casqueira Carvalhosa	16
Mariana Venâncio	17
Raquel Ruela	17
Felipa Salomé Félix	15
António Ferreira Costa	99
Francisco Martins e Silva	84
Maria Clara Gamelas	85
Maria Madalena Duarte	85

Tabela 1: Grupo de estudo por nome e idade

As entrevistas semiestruturadas permitiram conhecer algumas características dos indivíduos do grupo e reconhecer fatores que por um lado assemelham-se e em outro distanciam-se. Assim, seguirá uma análise das entrevistas semiestruturadas.

Em relação aos seniores percebe-se que as relações mais íntimas atuais são de fato com seus familiares e com as pessoas do Centro de Dia de Nossa Senhora de Fátima, especialmente para a Clara, que vive no Lar anexado ao centro de dia. Madalena é a única que demonstrou ter relações pontuais e de mais proximidade a muitas pessoas, uma vez que dedica-se à visitação de doentes e solitários. Em relação aos jovens percebe-se a mesma dimensão de rede social, na medida em que estabelecem primordialmente relações de amizade entre familiares e no contexto escolar.

A maioria dos seniores demonstraram conhecer pessoas mais novas, mas cujo encontro acontece de forma casual. Clara foi bastante incisiva ao dizer que “agora, a mocidade não tem nada connosco, não quer

nada conosco” (Clara, 85). Mas relata que dificilmente sai do Patronato. Quanto aos jovens, todos se referem a alguma instituição ou mobilização que lhes coloque em contato com pessoas de outras gerações. Bernardo mencionou os Escoteiros e a Carolina falou sobre os encontros da Juventude Feminina de *Schoenstatt*. Mariana e Ângela mencionaram ter algum contato com os amigos dos avós e da mãe, respetivamente. As pessoas de outras gerações mencionadas por Bernardo, Carolina e Ângela têm uma diferença de no máximo 30 anos. Raquel e Salomé foram as únicas que mencionaram o contato com os seniores do Centro de Da de Vilar, a propósito do voluntariado ao qual se dedicam.

Clara e Madalena demonstraram alegria em poder ter relações com pessoas mais novas. Madalena afirmou que por vezes é difícil de aceitar determinadas alterações de comportamento e sobretudo, de crença, mas que procura não se prender a isto. Quanto aos jovens, todos relataram considerações positivas, afirmando a importância destas relações na troca de conhecimento, no resgate de histórias e na integração geracional, quer em laços familiares ou relações não parentais. Algumas das palavras ditas por eles:

Também devemos respeitar os mais velhos e devemos saber que somos parte Eles são parte de nós, nós somos parte deles. (Bernardo, 16)

Há sempre coisas que se transmitem entre as gerações que são muito importantes, tipo histórias. (Raquel, 17)

Porque com eles aprendemos muito e assim temos uma perceção do mundo diferente e que nos ajuda. (Mariana, 17)

Daqui uns anos, na altura deles, eu gostava de ter alguém como eu que estivesse lá e que me fizesse sorrir por pouco que seja. (Ângela, 16)

Acho que não vale a pena ver grupos separados. (Salomé, 15)

Acho que é uma coisa fundamental nós sentirmos à vontade para falar com pessoas de outras idades, porque de que outra maneira poderíamos aprender. (Carolina, 16)

Todos os participantes seniores possuem telemóvel. Com exceção do Francisco, são todos modelos não suportados por sistema operativo. Todos declararam utilizar o telemóvel pela função básica do aparelho, fazer e receber chamadas. Francisco é o único que utiliza o telemóvel para se divertir através de jogos e ferramentas audiovisuais. Os participantes jovens declararam utilizar o telemóvel com bastante frequência. A Raquel e a Ângela afirmaram em um tom negativo a utilização frequente do dispositivo.

De uma forma geral, as declarações nos remetem as afirmações apresentadas ao longo do corpo teórico, uma vez que todos os participantes jovens do grupo revelam utilizar o telemóvel com bastante frequência além de demonstrarem uma certa dependência do dispositivo em relação ao estilo de vida vivenciado por estes indivíduos.

Com exceção do António, todos os outros integrantes seniores, já acederam à internet e ainda o fazem, como a Clara que entra no Facebook através do seu tablete ou o Francisco que aciona o GPS através do seu telemóvel. Até mesmo a Madalena disse que pede ao neto para entrar em seu Facebook para ver as novidades. António disse que não tem necessidade de mexer na internet porque se ele precisar de qualquer coisa pode pedir informação aos netos ou aos filhos, mas que tem curiosidade às vezes de saber as condições meteorológicas. Os jovens todos utilizam frequentemente.

Clara e Madalena são as únicas que possuem perfil no Facebook. Em contrapartida, todos os jovens mencionaram pelo menos duas redes sociais que estão associados, Instagram e Facebook, sendo que todos preferem o Instagram. Raquel, Bernardo e Carolina falaram no Twitter. Quando foi pedido que fizessem uma análise entre os amigos do meio social e os amigos da rede, todos os jovens, sem exceção, mencionaram que “amigo” não seria a melhor definição, uma vez que nem se conhecem pessoalmente muitos dos contatos da rede.

Eu penso que os amigos são aqueles que nós estamos sem ser nas redes sociais. (Mariana, 17)

Todos os participantes seniores evidenciaram as alterações de uma época para outra. Mas todos fizeram declarações positivas e disseram considerar importante e vantajosas as alterações vivenciadas. Clara considera que será um bom caminho para a seguir: “Bem eu acho que isso tem, tem bom procedimento para o futuro”. Madalena mencionou as vantagens da partilha de eventos no Facebook, através de fotografias e vídeos, muitos amigos viram-na em publicações no Facebook. António diz:

eu acho que hoje o mundo é muito muito muito muito melhor. (Antônio, 99)

Já os jovens mencionam a importância na facilitação da comunicação, principalmente com os pais e na margem de liberdade que este fator proporciona e referem o acesso ao conhecimento como um ponto fulcral do contexto tecnológico atual.

CONCLUSÕES

Inicialmente vale ressaltar que o projeto encontra-se em desenvolvimento, portanto, os resultados empíricos serão providenciados mediante análise de todos os dados provenientes da entrevista semiestruturada, diário de campo e análise dos conteúdos do guião e documentário.

Em uma primeira estância, encontra-se fatores obtidos nas entrevistas que corroboram afirmações levantadas na revisão bibliográfica, nomeadamente a respeito da apropriação frequente das tecnologias da comunicação e no interesse de partilha por parte dos jovens e a apropriação tímida e restrita das novas tecnologias da comunicação, mas também certa curiosidade em aprender mais por parte dos seniores.

Notou-se a importância dos espaços, instituições e programas voltados para a integração intergeracional. Afinal, “programas intergeracionais nas comunidades, escolas e organizações podem beneficiar mutuamente os jovens e os idosos, independentemente dos laços familiares” (França, Silva, & Barreto, 2010, p. 521).

Estes fatores podem colaborar de forma positiva para o cenário das relações intergeracionais, se houver espaço para propostas de interação, uma vez que os jovens demonstram interesse na partilha de conhecimento e, por outro lado, os seniores demonstram interesse em aprender os mecanismos e o funcionamento dos novos dispositivos da comunicação.

Assim, a proposta de produção do documentário, assente na colaboração, torna-se, facilitada após execução do estudo piloto, mas, sobretudo, significativamente importante, uma vez que possibilita a criação coletiva intergeracional, através da partilha de informação e conhecimento, suportada pelas tecnologias da comunicação e dos novos média, contribuindo para a disseminação de conhecimentos digitais, bem como para minimização de estigmas e preconceitos socialmente estabelecidos, além da contribuição enquanto um conteúdo sobre intergeracionalidade para os novos média que promove a interação e a produção colaborativa intergeracional, facilitando o trabalho em equipa e a aceitação de divergências culturais e etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beltrán, A. J. & Gómez, A. R. (2013). La Intergeneracionalidad y multigeneracionalidad en el envejecimiento y la vejez. *Tábula Rasa*, 18, 278-294.
- Bjursell, C. (2015). Organizing for intergenerational learning and knowledge sharing. *Journal of Intergenerational Relationships*, 13(4), 285-301. doi: <https://doi.org/10.1080/15350770.2015.1108952>
- Borges, C. de C. & Magalhães, A. S. (2011). Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. *Estudos de Psicologia*, 16, 171-177.
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4th ed.). Nova Iorque: Oxford University Press Inc.
- Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. *Educar Em Revista*, 16(16), 181-191. doi: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5380/educar.v16i16.2045>
- Fernandes, A. A. (1997). *Velhice na sociedade. Demografia, família e políticas sociais em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Ferreira, G. B. (2004). Novos Media, experiência e identidade. In J. M. Santos & J. C. Correia (Eds.), *Teorias da Comunicação* (pp. 211-251). Covilhã: Estudos em Comunicação, Universidade da Beira Interior.
- França, L.; Silva, A. & Barreto, M. (2010). Programas intergeracionais: quais relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 519-531. Retirado de https://www.researchgate.net/profile/Lucia_Franca3/publication/277776583-Intergenerational_programs_how_important_are_they_to_brazilian_society/links/5573b93a08aeacff1ffca4be.pdf
- INE (2016, 21 de novembro). Sociedade da informação e do conhecimento. Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias. Retirado de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=250254698&DESTAQUESmodo=2
- Lopes, C. B. (2015). *Como se apropriam diferentes gerações de portugueses dos meios de comunicação*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Melro, A. & Oliveira, L. (2016). Os novos *media* como mediadores e potenciadores de relações intergeracionais. In M. L. Martins & J. Veríssimo (Eds.), *Comunicação Global, Cultura e Tecnologia - Livro de Atas do 8.º Congresso SOPCOM* (pp. 1190-1196). Lisboa: SOPCOM/ESCS.

- Neves, B. B. & Amaro, F. (2015). A utilização da internet pelas pessoas idosas: Uma perspectiva crítica. Retirado de <http://bbneves.com/wp-content/uploads/2010/02/A-utilização-da-internet-pelas-pessoas-idosas-uma-perspectiva-crítica.pdf>
- Pereira, F. R. (2011). *Novos media e relacionamentos inter-geracionais*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Retirado de http://www.academia.edu/2980015/Novos_media_e_relacionamentos_intergeracionais
- Quivy, R. & Van Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. Retirado de <http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf>
- Rego, A. N. A. L. (2013). *Gerações de ecrã em meio rural: Estudo dos novos media no quotidiano rural português de três gerações*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10773/11365>
- Rodrigues, A. D. (1999). Experiência, modernidade e campo dos media. Retirado de <http://chile.unisinos.br/pag/rodrigues-adriano-expcampmedia.pdf>
- Villaverde, M. C.; Ferreira, P. M.; Silva, P. A. da; Jerónimo, P. & Marques, T. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal. Usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Weller, W.; Santos, G.; Silveira, R. L. L. da; Alves, A. F. & Kalsing, V. S. S. (2002). Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. *Sociedade e Estado*, 17(2), 375-396. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922002000200008>
- Wolsky, T. (2005). *Video Production Workshop*. San Francisco: CMP Books, CMP Media LLC.

Citação:

Benedeti, M. G. (2017). Relações intergeracionais e novas tecnologias: documentário colaborativo com jovens e seniores. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 4.º Congresso* (pp. 106-118). Braga: CECS.